



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 19 bancos entre 28 de junho a 4 de julho

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |

Banco do Estado do Pará | Banco Inter | Banco Itaú | Banco do Nordeste | Banco Mizuho |

Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BRB - Banco de Brasília |

Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Próximos passos do Copom
- ii. Estimativa da taxa de juros neutra
- iii. Impacto inflacionário do ambiente externo
- iv. Cenário Internacional (Fed/EUA)
- v. Desempenho da Carteira de Crédito
- vi. Inadimplência

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que é unânime entre os participantes a perspectiva de que o Copom iniciará o ciclo de redução da taxa Selic na próxima reunião, que ocorrerá em agosto (dias 1 e 2). A expectativa (mediana) é de que a flexibilização inicie de maneira moderada, com corte de 0,25 pp, e acelere para 0,50 pp nos encontros subsequentes, levando a taxa Selic para 12,0% aa no fim de 2023.
- Em relação ao juro neutro da economia, uma ligeira maioria (52,6%) dos analistas consultados estima que o juro real neutro é de 4,5% aa (ou menos), igual à nova taxa apontada pelo BCB (revisada de 4,0% para 4,5%). Já para os demais (47,4%), a taxa neutra já é superior a tal patamar, de 5% aa (ou mais).
- Quanto aos impactos do ambiente externo sobre a condução da política monetária do BCB, a maioria (73,7%) entende que os riscos estão bem equilibrados, e que não devem prejudicar o plano de voo do Colegiado.
- Não há consenso quanto ao grau restante de aperto monetário que ainda ocorrerá nos EUA, mas a maior parte (52,6%) dos analistas consultados espera que o Fed eleve os juros em 0,25 pp apenas mais uma vez, encerrando o ciclo no intervalo de 5,25% a 5,50% aa (ante indicações do próprio Fed de mais duas altas de 0,25 pp).
- No mercado de crédito doméstico, a maioria dos participantes (77,8%) segue entendendo que o atual ritmo de desaceleração da carteira deve ser mantido ao longo do ano, em linha com o atual estágio da política monetária.
- Parte relevante dos participantes (47,1%) espera que a inadimplência da carteira Livre PF continuará se deteriorando ao longo do ano, podendo superar os 6,5% aa. Contudo, uma ligeira maioria (52,9%) espera estabilização ou mesmo algum recuo do índice a partir do 2º semestre.

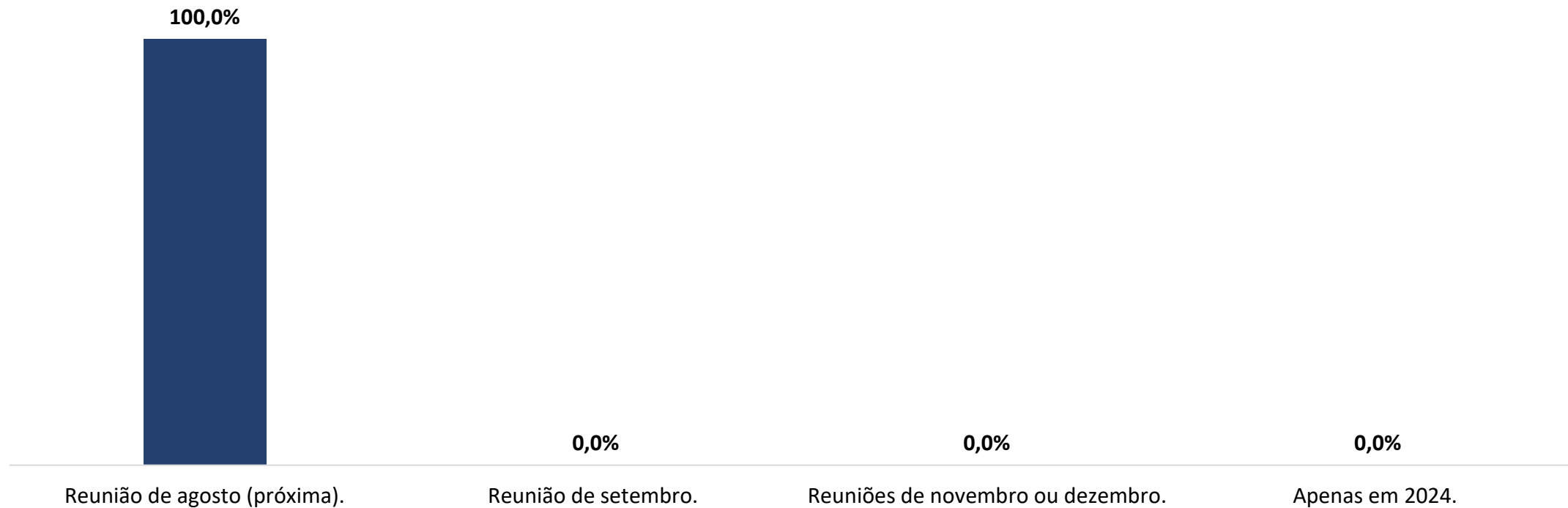
Sumário

- Quanto às projeções para o mercado de crédito, a pesquisa captou ligeira revisão baixista na projeção para o crescimento da carteira total em 2023. Agora, a projeção média é de alta de 7,8% no ano (ante 8,1% na pesquisa anterior), muito próxima da atual projeção do BCB (de 7,7%, segundo o RTI). A revisão foi puxada pelo menor crescimento esperado para a carteira PJ Livre, que passou de 3,9% para 2,4%, refletindo os fracos números observados até o momento, decorrentes do aumento da percepção de risco no segmento (caso Americanas e outros casos de RJ), além de um possível menor apetite das empresas por crédito (sobretudo para investimento), diante do cenário econômico ainda adverso.
- Na outra ponta, houve nova melhora na expectativa para o desempenho do crédito livre destinado às famílias, revisado de 8,5% para 9,3%, beneficiado pelo mercado de trabalho aquecido e razoável dinamismo das linhas atreladas ao consumo. Também houve revisão positiva na projeção para o crédito direcionado, tanto para as famílias quanto para as empresas. No caso PF, a projeção passou de 9,6% para 10,7%, provavelmente refletindo os novos impulsos do Plano Safra 2023/24, além da resiliência do crédito imobiliário. Já para as empresas, a projeção da carteira direcionada subiu de 6,8% para 7,7%, com o bom desempenho sustentado especialmente pelos programas públicos.
- Quanto à inadimplência, a expectativa para a taxa da carteira Livre em 2023 permaneceu em 4,8%. Assim, os participantes esperam certa estabilidade do indicador até o final do ano (segundo os últimos dados do BCB, a taxa ficou em 4,9% em mai/23). Para 2024, a projeção também ficou estável, em 4,6%, sinalizando uma ligeira melhora em relação à expectativa para este ano.
- Para 2024, a projeção para a expansão da carteira total também registrou ligeira piora, de 7,8% para 7,4%. A revisão baixista foi disseminada entre as aberturas, embora sugerindo um ritmo de expansão do crédito similar ao deste ano.

** Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.*

É unânime entre os participantes a expectativa de que o Copom iniciará o ciclo de redução da taxa Selic na próxima reunião, que ocorrerá em agosto (dias 1 e 2).

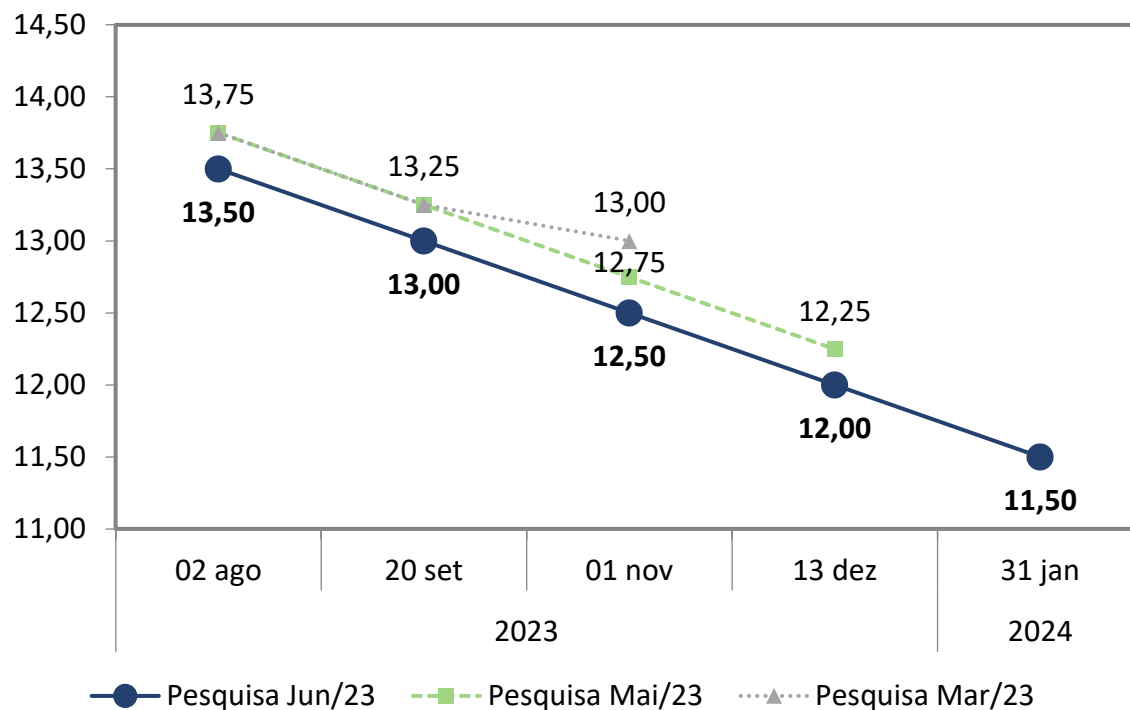
Q1) Segundo o parágrafo 19 da ata, a avaliação predominante do Comitê foi a de que a continuação do processo desinflacionário em curso pode permitir acumular a confiança para o início de um processo de inflexão na próxima reunião. Diante de tal indicação e das suas expectativas para o cenário econômico, em qual reunião o colegiado deve começar o ciclo de redução da Selic?



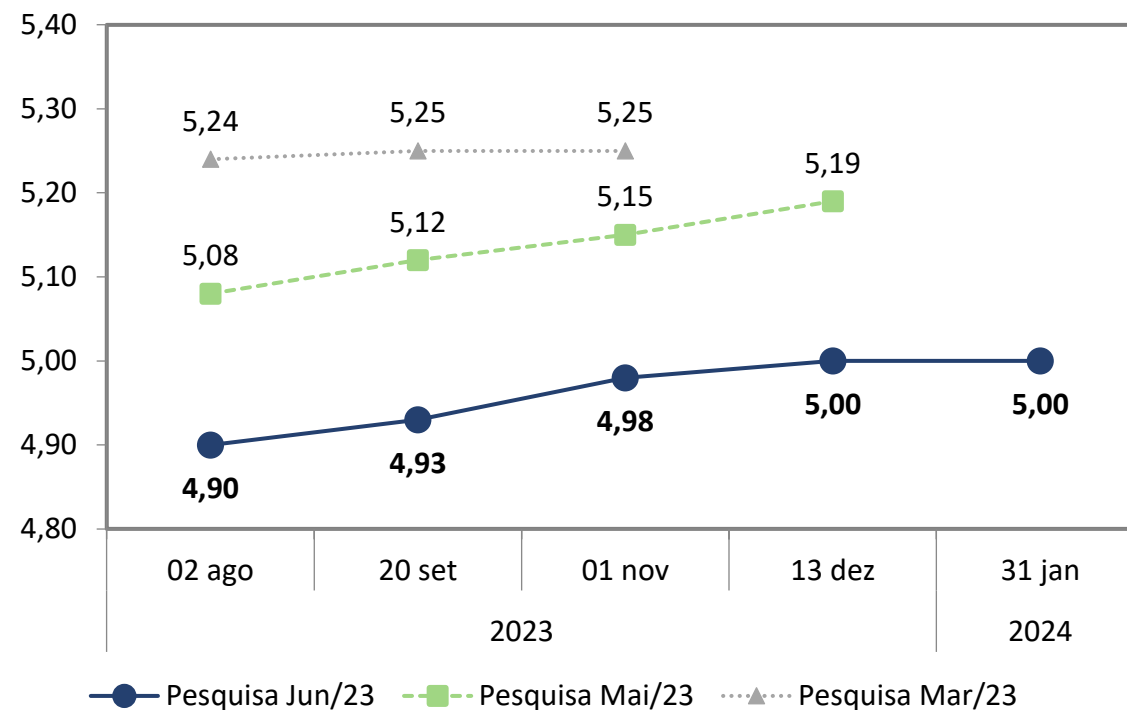
A expectativa (mediana) é que a flexibilização inicie de maneira moderada, com corte de 0,25 pp, e acelere para 0,50 pp nos encontros subsequentes, levando a taxa Selic para 12,0% aa no fim de 2023 (ante 12,25% aa na pesquisa de maio).

Para o câmbio, a expectativa é de um Real mais forte (ante pesquisas anteriores), mas com alguma depreciação até o fim do ano, encerrando 2023 no patamar de R\$/US\$ 5,00.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

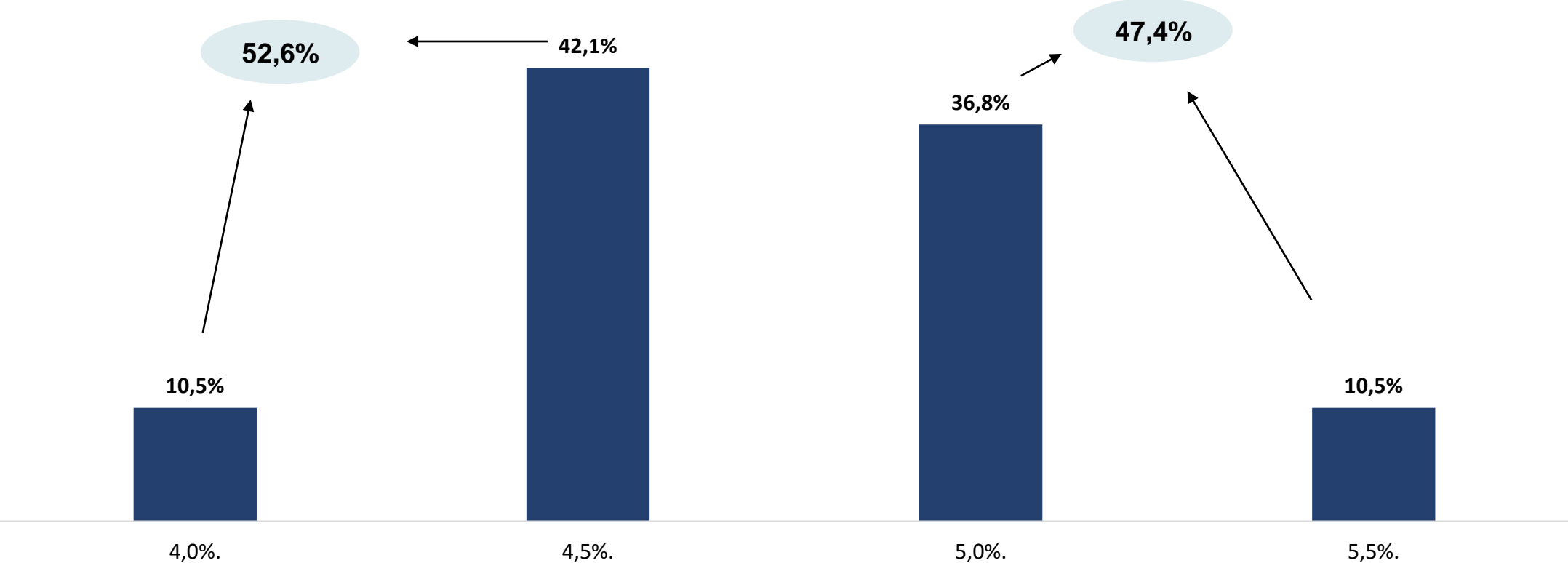


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



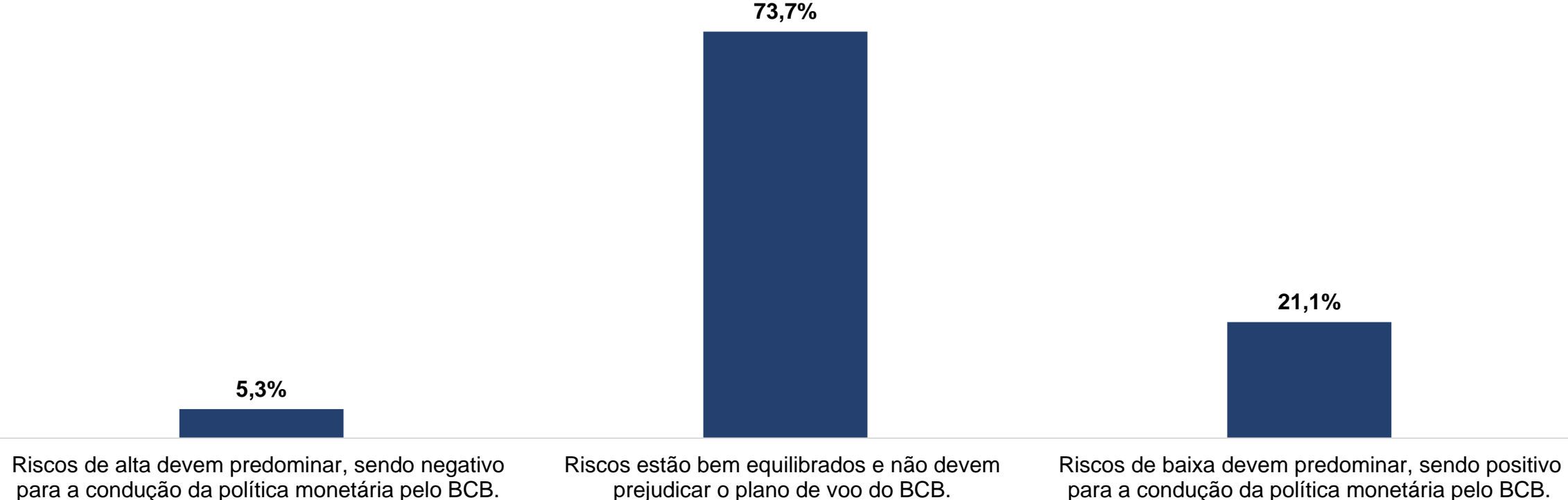
Uma ligeira maioria (52,6%) dos analistas consultados estimam que o juro real neutro é de 4,5% aa (ou menos), igual a nova taxa apontada pelo BCB (revisada de 4,0% para 4,5%). Já para os demais (47,4%), a taxa neutra já é superior a tal patamar, de 5% aa (ou mais).

Q2) Conforme o parágrafo 6 da Ata, após algum debate sobre o assunto, o BCB entende que acumulou evidência suficiente para elevar o juro real neutro da economia de 4,0% para 4,5%. Qual sua estimativa para a taxa real neutra?



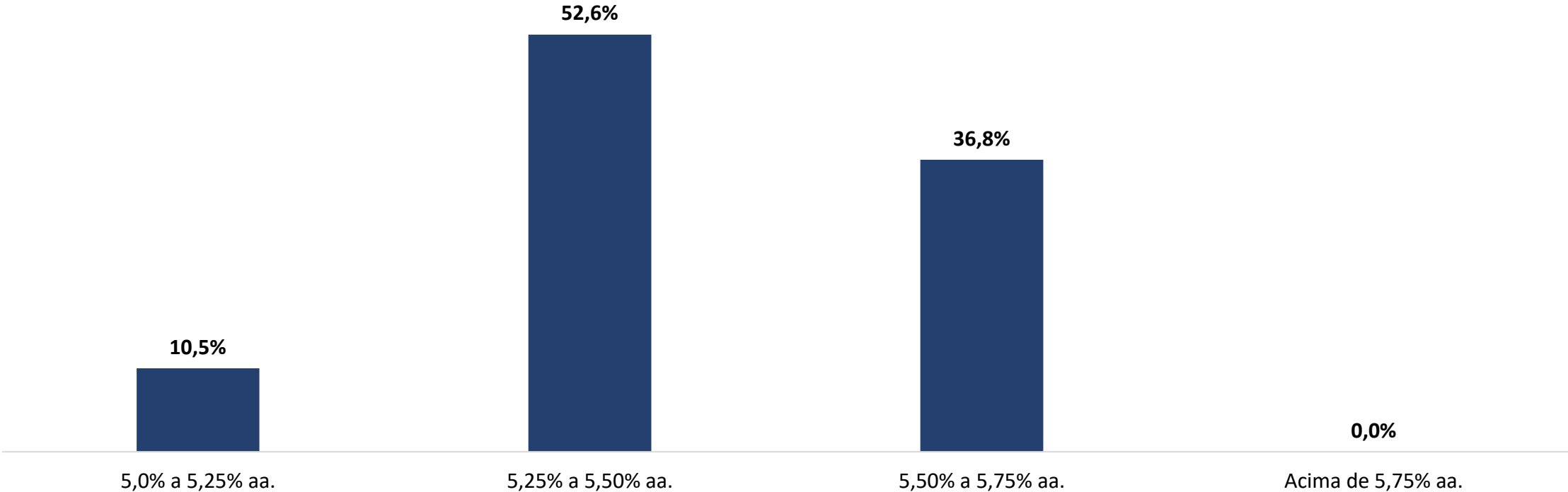
Em relação aos impactos do ambiente externo sobre a condução da política monetária pelo BCB, a maioria (73,7%) entende que os riscos estão bem equilibrados, e que não devem prejudicar o plano de voo do Colegiado.

Q3) O BCB avalia que o cenário internacional conta com riscos em ambas as direções no âmbito da inflação. De um lado, as pressões inflacionárias seguem persistentes (especialmente em serviços) nas principais economias (EUA e Zona do Euro). Por outro lado, os BCs seguem elevando os juros e a atividade dá sinais de moderação (inclusive na China), o que já vem reduzindo o preço das commodities. Como você avalia o impacto potencial deste cenário sobre a inflação e expectativas locais?



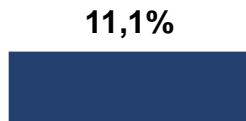
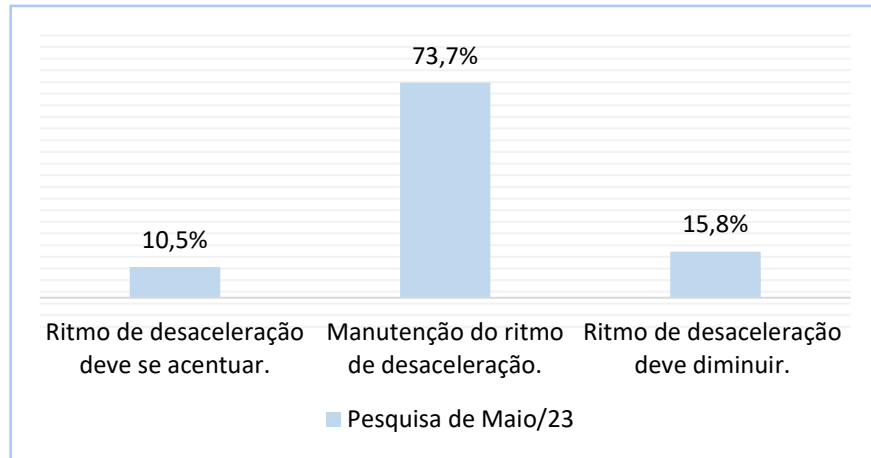
Não há consenso quanto ao grau restante de aperto monetário que ainda ocorrerá nos EUA, mas a maior parte (52,6%) dos entrevistados espera que o Fed eleve os juros em 0,25 pp apenas mais uma vez, encerrando o ciclo no intervalo de 5,25% a 5,50% aa (ante indicações do próprio Fed de mais duas altas de 0,25 pp).

Q4) A Ata também destacou o esforço dos bancos centrais dos países desenvolvidos em trazer a inflação para a meta, em um ambiente em que os núcleos seguem em níveis elevados, de forma persistente. Nos EUA, o Fed pausou o ciclo de alta dos juros na reunião de junho, mas indicando que deve voltar a subir o juro na próxima reunião. Na sua visão, qual será o patamar dos Fed Funds no fim do ano?



No mercado de crédito doméstico, a maioria dos participantes (77,8%) segue entendendo que o atual ritmo de desaceleração da carteira deve ser mantido ao longo do ano, em linha com o atual estágio da política monetária.

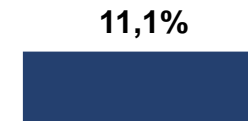
Q5) A carteira de crédito segue mostrando acomodação em seu ritmo de expansão anual, com o Comitê antecipando que tal movimento deve continuar ao longo dos próximos meses. Qual sua expectativa para o desempenho do crédito até o final do ano?



Ritmo de desaceleração deve se acentuar. Política monetária ainda contracionista, níveis elevados de endividamento e de inadimplência das famílias e maior aperto nas concessões de linhas específicas (maior seletividade).



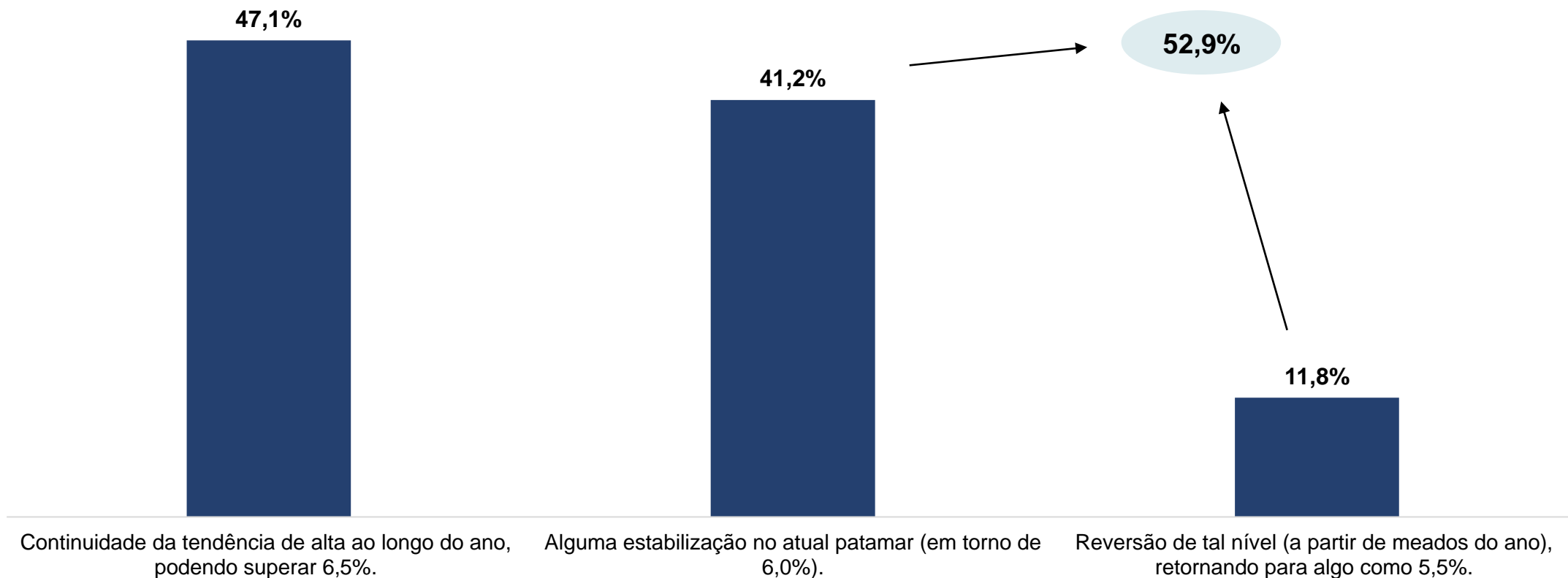
Manutenção do ritmo de desaceleração. Desempenho está em linha com o estágio atual da política monetária, e acomodação deve seguir respondendo ao arrefecimento da atividade, juros elevados e alta da inadimplência.



Ritmo de desaceleração deve diminuir. Surpresas positivas com o desempenho da atividade e início da flexibilização monetária esperada para os próximos meses devem contribuir para que a expansão do crédito não perca tanta força no 2º semestre.

Parte relevante dos participantes (47,1%) espera que a inadimplência da carteira Livre PF continuará se deteriorando ao longo do ano, podendo superar os 6,5% aa. Contudo, uma ligeira maioria (52,9%) espera estabilização ou mesmo algum recuo a partir do 2º semestre.

Q6) A taxa de inadimplência da carteira PF Livre segue avançando, mantendo-se como fonte de preocupação, especialmente diante do contexto de crescimento mais forte das linhas de maior risco (rotativas), expectativa de desaquecimento da economia e elevado endividamento das famílias. Qual sua expectativa para a inadimplência de tal segmento?



Pesquisa captou ligeira revisão para baixo, de 8,1% (na pesquisa anterior) para 7,8%, na projeção média para o crescimento do crédito total em 2023. Resultado reflete o menor crescimento esperado para a carteira PJ Livre, que mais do que compensou as revisões altistas nas carteiras PF Livre e com recursos direcionados. Para 2024, revisão para baixo foi disseminada.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Junho de 2023

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

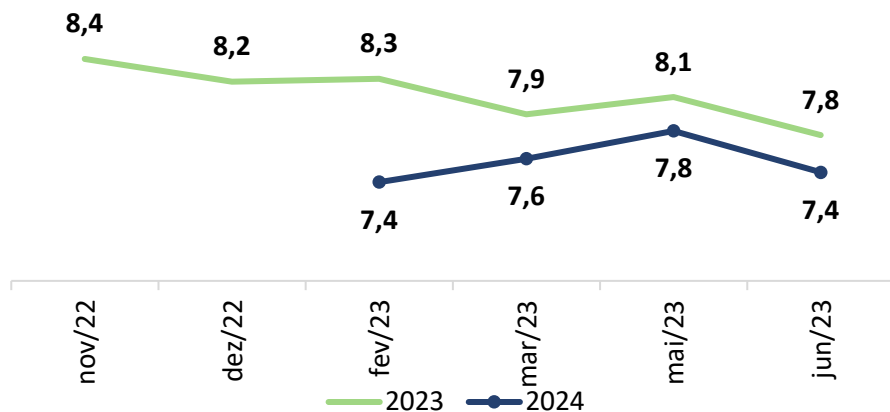
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa mai/23		Pesquisa jun/23	
	2021	2022	2023	2024	2023	2024
Carteira Total (var. % - total do SFN)	16,4	14,0	8,1	7,8	7,8	7,4
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	20,4	14,1	7,1	7,8	6,1	7,7
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	17,4	10,1	3,9	7,4	2,4	6,9
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	23,0	17,5	8,5	9,0	9,3	8,2
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	10,9	14,0	8,8	7,8	9,7	7,2
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	-0,1	6,9	6,8	7,2	7,7	6,6
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,5	18,0	9,6	7,9	10,7	7,4
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,1	4,2	4,8	4,6	4,8	4,6

Pesquisa anterior: **10 a 17 de maio**
Pesquisa Atual: **28 de junho a 4 de julho**

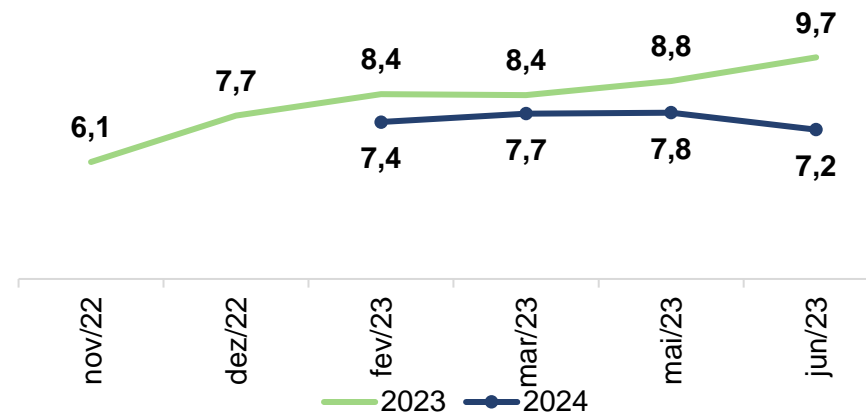
* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

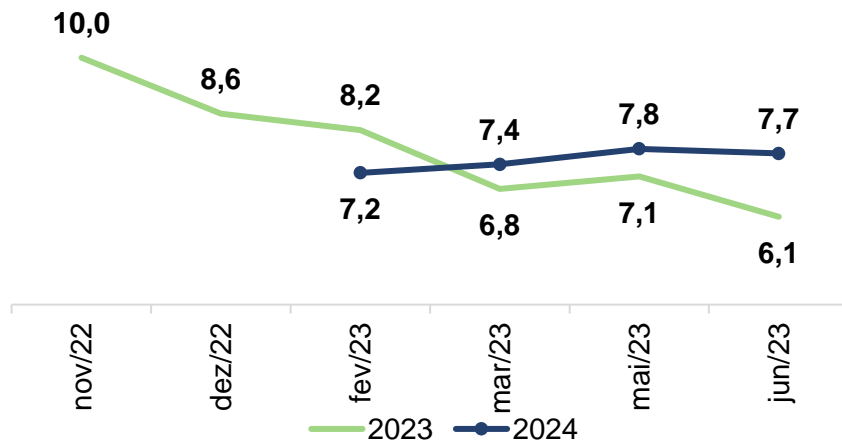
Crédito Total SFN (var. %)



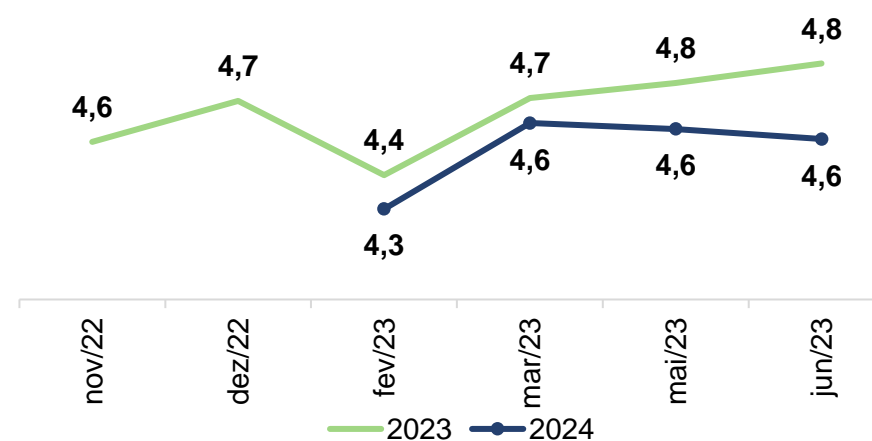
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

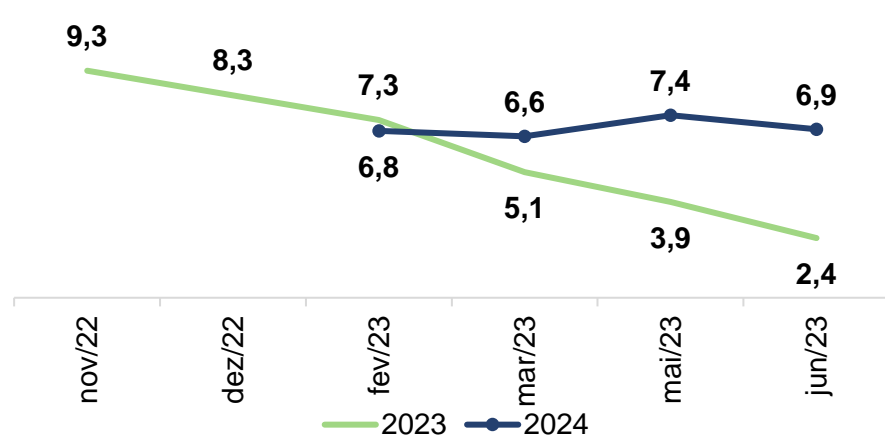


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

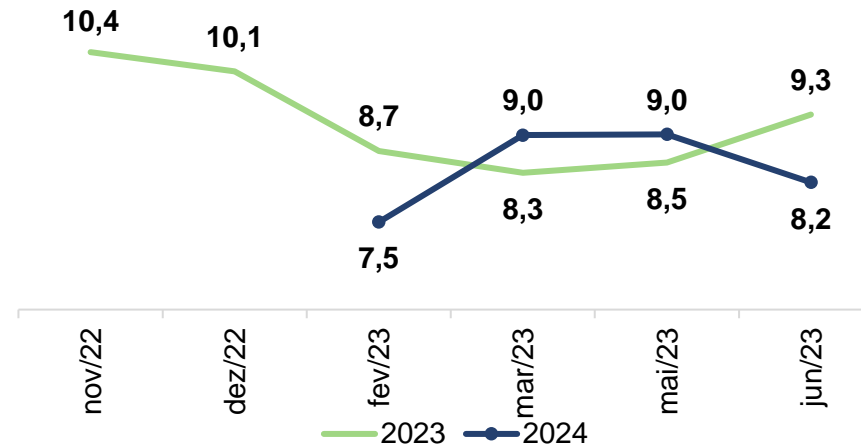


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

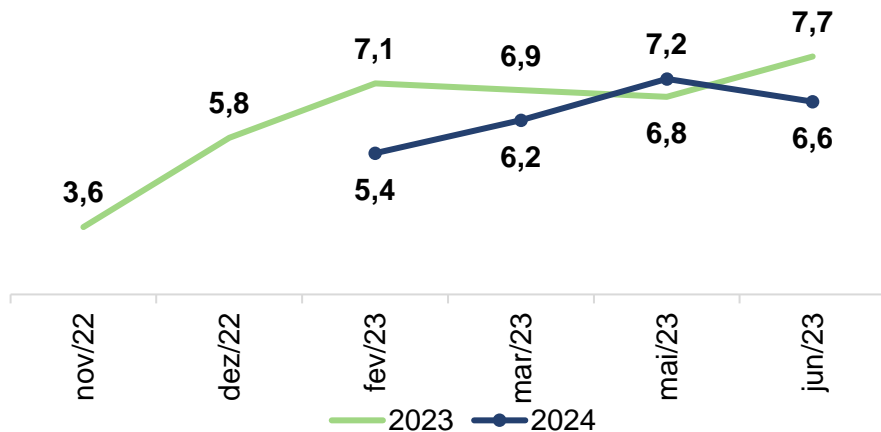
Crédito Livre PJ (var. %)



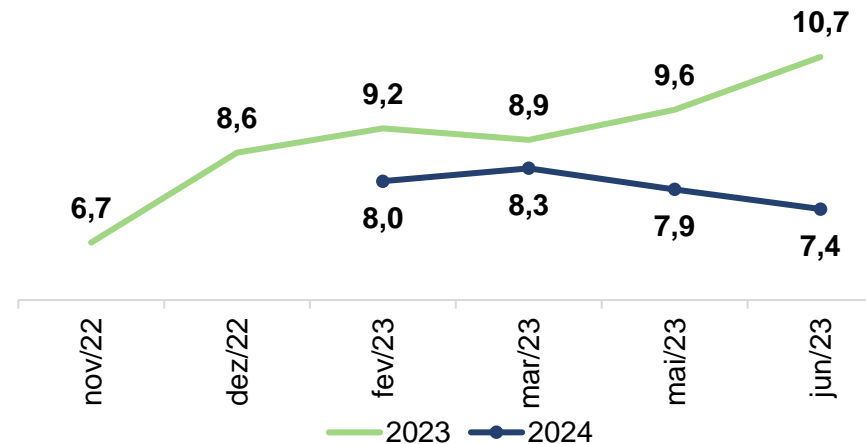
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

FEBRABAN